

APRESENTAÇÃO

Neste volume estão reunidos textos sobre obras e autores dos séculos XVIII, XIX e XX. Dentro de seus séculos, é possível descobrir inúmeras relações entre essas obras. No caso de Lesage e Diderot, basta ler *Gil Blas de Santillane* e *Jacques le Fataliste* para se perceber sua inserção dentro de uma tradição picaresca, cômica que teve papel significativo no desenvolvimento do romance do século das Luzes. Quanto a Laforgue e Maupassant, que viveram na mesma época e falaram dela cada um à sua maneira, deram importante contribuição ao estudo da literatura francesa do final do século XIX, com repercussões em outras literaturas. Finalmente, lembramos a participação de Michel Tournier e Amélie Nothomb na grande diversidade que apresenta o romance na segunda metade do século XX, sobretudo no que se relaciona aos experimentos que se deram para que o gênero tivesse um novo perfil.

O século XVIII literário destaca-se já na sua primeira metade pela obra de Alain-René Lesage (1668-1747), autor de *Gil Blas de Santillane*, publicada entre 1715 e 1747, e abordada aqui por Evaneide Araújo da Silva em “O realismo em *Histoire de Gil Blas de Santillane*”. Essa obra, que revela traços da formação clássica do autor, contém também algo que é bastante novo, ou seja, a observação dos costumes, sobretudo dos servos, dos senhores decadentes, dos comerciantes de seu tempo. Lesage descreve tipos ao mesmo tempo em que lança seu olhar crítico sobre vícios e comportamentos cômicos das camadas sociais que analisa. Com *Gil Blas*, ele alinha-se dentro da tradição cômica do realismo do século XVIII, que tem acentuado cunho satírico ao traçar um quadro social bastante vivo e variado.

O interesse que pode oferecer a leitura de “Denis Diderot – *flashes* de uma biografia” é, sem dúvida, a oportunidade de se conhecer um pouco das inúmeras atividades desempenhadas por esse que é um dos grandes autores de obras de filosofia e ciências, de literatura, teatro e artes do século XVIII. As relações que parte da crítica estabelece em nossos dias entre a formação, áreas de atuação e a produção de um autor podem ter sua contribuição neste texto de Marinês de Fátima Ricardo, no qual se constata toda a participação de Diderot (1713-

1784) na vida de seu século e, posteriormente, nas gerações de intelectuais que se seguiram.

O presente volume conta também com dois importantes autores do final do século XIX: Jules Laforgue e Guy de Maupassant. A obra de Jules Laforgue (1860-1887) é abordada aqui em dois artigos. No primeiro, “A relação ironia/oralidade na obra poética de Jules Laforgue”, Aline Taís Cara busca apontar, em alguns poemas de *Les Complaintes* (1882) e *L’Imitation de Notre-Dame la Lune* (1885), os procedimentos inaugurados por esse poeta para produzir uma lírica plena de humor e de ironia. Chamam a atenção do leitor seus neologismos, o uso da gíria, de uma sintaxe dissonante, de um vocabulário surpreendente, no qual se percebe a intenção de parodiar, de satirizar, de chocar mesmo para obter sempre novos efeitos poéticos. Em função disso, Laforgue irá se projetar no século XX, inaugurando até uma nova tendência dentro da poesia que aí se pratica.

Em “*Pan et la Syrinx*”, esses mesmos procedimentos são visíveis à leitura desse mito, retomado por Laforgue em um dos seus textos em prosa poética das *Moralités légendaires* (1887). Andressa Cristina de Oliveira comenta a presença de Pan no *L’Après-Midi d’un Faune*, no qual Mallarmé reflete sobre o narcisismo, tema recorrente na literatura simbolista. Em Laforgue, Pan aparece possuído pela mesma obsessão, a busca do ideal – mulher e arte – em meio a um aparente sensualismo.

Guy de Maupassant (1850-1893), seu contemporâneo, foi poeta, romancista, dramaturgo, mas, acima de tudo, um grande contista. Em “Releituras de Guy de Maupassant”, Angela das Neves examina a fortuna crítica do autor para demonstrar que, embora muitos de seus grandes leitores o considerassem datado e fora de moda, pelos temas e pela linguagem que adotou, a história tem provado o contrário. As inúmeras adaptações de suas obras para o cinema e o teatro, as canções e mesmo as histórias em quadrinho que nele se inspiraram, assim como suas traduções para as mais diversas línguas através dos anos têm provado que ele é um dos autores mais apreciados da literatura francesa ainda hoje.

O século XX faz-se presente neste volume por meio de Michel Tournier e Amélie Nothomb, autores contemporâneos que deram grande contribuição às transformações pelas quais passou o romance ao longo do período. Jussara da Silva Rodrigues, em “Vendredi: mestre selvagem e herói divino”, fala da releitura da obra de Defoe realizada por Tournier em *Vendredi ou les Limbes du Pacifique*, e analisa a composição do jovem selvagem que “tem origem em algumas das fontes mais nobres da história literária universal: a cultura grega e o *Bildungsroman*”.

Finalmente, em “La comparaison dans *Biographie de la faim* d’Amélie Nothomb”, Takiko do Nascimento volta-se para os diversos procedimentos da comparação empregados pela autora ao evocar suas lembranças de infância, fase de exaltação em que as sensações e os sentimentos são exagerados ao extremo. O estudo coloca em evidência o interesse pela linguagem e pela experiência escritural demonstrado por essa autora que se tornou, nos últimos anos, grande sucesso editorial na França e no exterior.

Guacira Marcondes Machado Leite

